

## DEUS A GENTE RESPEITA É DENTRO DA IGREJA

O casamento de D. Shirley foi há quatro anos, numa igreja de Ipanema. A igreja mais parecia loja de flores, do jeito que estava decorada pelos melhores artistas do ramo. O pátio estava apinhado de mercedes e outros carrões, cujos felizes proprietários conversavam amenidades e altas transas nos bancos da igreja ou fumavam o último flip-top lá fora, enquanto a noiva não chegava. O padrezinho, aguardando, no melhor paramento, que os atrasos passassem, dava a impressão irreverente de fazer parte nos enfeites da nobre cerimônia: era a última azeitona que faltava na empada milionária. Daí a mais os sagrados quinze minutos de atraso, foi entrando a noiva gloriosa, desfilando o seu Dior branco na passarela. Começaram as bodas e o padre ligou seu disco sobre amor, fidelidade conjugal e felicidade que não ia ter mais fim.

Terminada a cerimônia, os senhores engratados dos bancos suspenderam o papo sobre baixa das ações na Bolsa e avançaram para os cumprimentos. O silêncio da luzinha do sacrário foi substituído pelo vozerio das madames encantadas e os risos e risadas de seus importantes respectivos, acostumados a falar alto, com a voz que Deus lhes deu, quando e onde bem lhes entenda. Foi aí que o padre voltou da sacristia e encostou a boca no microfone: "Senhores, estamos na casa de Deus e na casa de Deus se guarda silêncio. É costume de nossa igreja que os cumprimentos sejam dados em casa ou fora da igreja. Peço que façam silêncio, peço que haja mais respeito na casa de Deus, onde Deus está presente!" Os grandes senhores e suas enchapeladas madames deram o último olhar de desprezo no padeco de quem não precisavam mais e foram saindo, na direção dos uísques escoceses.

Após o desfile Dior, os cumprimentos de eterna felicidade e a lua-de-mel na Europa, a vida mostrou que era sacrifício de

mais, para quem possuía tanto, suportar os pequenos e grandes sofrimentos da convivência cotidiana. Em vez de eterna felicidade, o casal passou a viver a constante incompreensão. D. Shirley buscou a trégua em cabeleireiros e dentistas e o doutor da Bolsa de Valores cada vez tinha mais reuniões que terminavam altas horas da noite. A antiga paixão transformou-se em intolerância, não dava mais pra continuar. E como disse D. Shirley: "Por que é que vou suportar essa vida de inferno? Meu querido, a vida é curta e a gente tem de aproveitar. A gente só deve sofrer o que não pode evitar e não preciso mesmo estar me desgastando. O mundo está cheio de partidos e vou pra outra, que essa não deu". D. Shirley e o doutor da Bolsa ficaram felizes com o recesso do Congresso Nacional, que possibilitou a mudança de quorum na votação dos projetos, e agora o divórcio vai entrar. Os dois já vivem cada um pro seu lado, com novos e eternos amores; mas não pode ser assim, porque a gente tem que dar satisfação à sociedade. Depois, gente do nível de D. Shirley e do doutor da Bolsa não pode ficar na base do ajuntamento, pois isso é coisa pra gentinha de Zona Norte: "Nosso nível exige que se dê satisfação à sociedade. O divórcio vem aí: estão quebradas as correntes e se abriram as portas do inferno; agora a gente tem condições de ser feliz. O que é que essa Igreja de vocês tem contra a felicidade da gente? Ora bolas, se ocupem de suas missas e deixem de se intrometer no que não são chamados!" Pois bem, deixemos D. Shirley e seu doutor da Bolsa procurar a felicidade e vamos refletir sobre infelicidade: É dumma tristeza sem fim a atitude dos homens da Oposição, na euforia atual para a entrada do divórcio. Eram contra as mudanças políticas impostas e são os primeiros a recorrer às mudanças que suas consciências condenavam. O pobre povo tem cada vez menos em que confiar e

é cada vez mais traído, porque seu problema não é divórcio, mas salário mínimo e feijão. Os tais defensores do povo deixaram-se usar, no caso do divórcio, para divertir o povo dos verdadeiros problemas. Parabéns ao perito em logística, no problema da discussão do divórcio: se não tem pão, circo distrai, e até os mais ardorosos contestadores engoliram felizes a isca.

Sobre o assunto, pronunciou-se o arcebispo de Vitória, expressando o sentir do Povo de Deus: "A Igreja, embora contra o divórcio, não deve empreender cruzadas em seu combate, porque este é um problema essencialmente burguês e tem servido para afastar a opinião pública dos debates sobre os mais sérios problemas que afetam a vida familiar brasileira, como saúde, fome e baixos índices salariais. Fico triste, vendo o problema do divórcio do ponto de vista político, porque é a primeira vez que os parlamentares fazem uso imediato de mudanças na Constituição para seu próprio benefício. Fico triste porque vivemos num país onde a Constituição pode ser alterada de um dia para o outro. Apesar de tudo, a aprovação da emenda divorcista será motivo de purificação para a Igreja. De agora em diante, não teremos mais casamentos monumentais. O problema da fé deverá passar para um lugar mais importante" (JB, 29-4-77). Fimda a fidalga cerimônia das bodas de D. Shirley com o doutor da Bolsa e passado o sabão de mais respeito à casa de Deus, onde Deus está presente, o Sr. Vigário engrenou uma missinha de 7º dia por um paroquiano da favela. Está aqui na minha mão o recibo da missa: "Espórtula, tanto. Tantas velas, tanto. Iluminação do altar, tanto. Iluminação do presbitério, tanto. Iluminação parcial da igreja, tanto. Iluminação total da igreja, tanto. Harmônio, tanto. Cantoras, tanto. Sinos, tanto. Encomendação simples, tanto. Encomendação com eça menor, tanto. Encomendação com eça maior, tanto". No fim do recibo, o aviso em letras grandes: "Os cumprimentos de parabéns ou pêsames dão-se no pátio da igreja, em virtude do respeito que se deve à Casa de Deus". Respeito a Deus, respeito à casa de Deus é isso aí.

### CATABIS & CATACRESES

#### AS GRANDES FRASES VAZIAS

1. Nada, leitor muito amado, como as grandes frases vazias, para encherem os nossos momentos de tédio. Se é que na vida de brasileiro há tédio. Enfim, vale a pena conhecer algumas das grandes frases vazias.

2. Legenda de uma fotografia dupla dos respectivos líderes partidários, imaginada por Manchete (30.4.77): "Os discursos pronunciados pelos líderes Alencar Furtado e José Bonifácio, logo após a reabertura (a saber: do Congresso), absorveram o impacto das reformas". Claro?

3. Do mesmo ilustre autor, agora no texto: "O Presidente Geisel conseguiu antecipar-se às pressões militares, ao decretar o fechamento e a reabertura do Congresso". O leitor conhece desconfiômetro mais chinfrim?

4. Ainda do mesmo inocente colaborador indesejado: "O MDB alimenta esperança de assumir o controle do Senado, da Câmara dos Deputados e de várias Assembléias Legislativas". Será que somos realmente, brasileiro, cento e dez milhões de débeis mentais?

5. No mesmo número de Manchete, confidência de Tiradentes a David Nasser, ao pé da letra: "Sempre sonhei, com uma nação soberana, regida por uma Constituição que se mantivesse, na essência, fora do casuísmo eleitoral". Será que Tiradentes, o nobre, ainda não tem direito a repousar nas mãos de Deus?

6. Invoquemos o grão Poeta: "Que, se não me ajudais, hei grande medo / Que o meu fraco batel se alague cedo" (Lus. VII, 73). O peso é demais, leitor amado, idolatrado. Chau!

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.

2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.

3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras ensinam que oração tem efeito: "Peçam e receberão! Batam e as portas se abrirão!" Pelo uso comum, podemos distinguir entre oração e reza. Oração é união com Deus, com sua vontade e com seus planos; reza seria pedatório esporádico e casuístico, provocado por necessidades ocasionais. O que é que estamos pedindo? Geralmente pedimos a Deus melhores condições de vida, melhores condições de saúde, sorte nos negócios, caminho para sairmos de impasses. Ora, tudo isso aí seria a produção natural do mundo funcionando na justiça. Quem exige condições de vida para todos não somos nós, é o próprio Deus antes de nós, nos planos bons da criação e nos mandamentos de justiça e amor. No entanto, o que se eleva do mundo aos ouvidos de Deus é o imenso clamor de todas as massacrantes conseqüências dos pecados humanos, nos quais os cristãos temos boa participação. Somos batizados, como diz Paulo, mas não morremos para o pecado nem ressuscitamos para o Reino de Deus. Por isso, os verdadeiros discípulos de Cristo formarão sempre pequena minoria, ilhas de amor e justiça, espalhadas no mar de egoísmo. Por causa dessas ilhas, por causa das comunidades cristãs, por causa do amor vivido entre os irmãos, o fermento, a luz e a força de Deus estão presentes no mundo; e funcionam para que o relacionamento dos pobres com seu Deus não seja o desfile justificado de lamúrias, mas a união sadia dos filhos com o Pai.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, inspirada no sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apague

o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, lavaí minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende de piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele...

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam; sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; conduzi-nos por vossa palavra e ajudai-nos com vossa graça, para que usemos os bens que passam sem nos desgarrarmos dos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis (18,20-32).

O clamor das conseqüências da injustiça sobe a Deus e nós cristãos somos a resposta de esperança que Deus manda aos filhos injustiçados.

L. «O Senhor Deus falou: «É imenso o clamor que se eleva de Sodoma e Gomorra e seus pecados são muito grandes. Vou descer para ver se suas obras correspondem realmente ao clamor que chegou até mim; se assim não for, ficarei sabendo». Então os homens partiram na direção de Sodoma e Abraão ficou na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e disse: «É certo que vais exterminar o justo junto com o pecador? Existem pelo menos uns cinquenta justos dentro da cidade. Será que vais acabar com todos eles e não perdoarás a cidade, em atenção aos cinquenta justos que pode haver por lá? Sei que estás longe de proceder assim, de permitir que o bom seja tratado em pé de igualdade com o mau. Ou será que o Juiz de toda a terra não estaria de acordo com o que é justo?» O Senhor Deus disse: «Se eu encontro cinquenta justos na cidade, perdoarei o lugar todo em atenção a eles». Abraão retrucou: «Sei que é pelo menos atrevimento falar a meu Se-

nhor, eu que sou pó e cinza; mas se, para os cinquenta justos, faltarem cinco, destruirás a cidade por causa dos cinco que faltam?» O Senhor Deus respondeu: «Não a destruirei, se nela houver quarenta e cinco homens justos». Abraão continuou: «E se só se encontrarem ali quarenta justos?» O Senhor Deus respondeu: «Nada farei à cidade, em atenção a esses quarenta». Abraão insistiu novamente: «Meu Senhor, não se aborreça, se torno a insistir: e se não houvesse lá mais que trinta justos?» O Senhor Deus respondeu: «Não prejudicarei a cidade, se lá encontrar trinta justos». Abraão continuou: «Sei que é ousadia de minha parte falar assim ao meu Senhor, mas se se encontram lá apenas vinte justos?» O Senhor Deus respondeu: «Não destruirei a cidade, em atenção aos vinte». Abraão continuou: «Meu Senhor, lhe peço, não se irrite, agora vou falar a última vez. Talvez não se encontrem ali mais do que dez justos». O Senhor Deus respondeu: «Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eu clamei por ti, ó Senhor, / e toda vez atendeste ao meu chamado.

1. Agradeço-te, Senhor, de coração / pois ouviste as palavras de meus lábios. / Diante dos teus anjos quero te exaltar / e prostrar-me ante o teu sagrado templo.

2. Porque és clemente e fiel, louvo a tua grandeza / pois teu nome é a garantia de tuas promessas. / Quando a ti clamei, ouviste minha voz / e aumentaste a força da minha alma.

3. O Senhor é grande, mas olha para o humilde / e fica olhando de longe o orgulhoso. / Se estou angustiado o Senhor me protege / e me estende sua mão contra o inimigo.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (2,2-14). Batismo em Cristo significa morte ao mundo mau-caráter e ressurreição para as virtudes do Reino de Deus.

L. «Irmãos, pelo batismo vocês foram sepultados com Cristo. No batismo, vocês foram ressuscitados, porque creram no poder de Deus que ressuscitou Cristo de entre os mortos. Vocês estavam mortos em seus pecados e porque não estavam circuncidados em seu corpo. Mas agora Deus deu a vocês a vida junto de Cristo. Ele perdoou nossas faltas, cancelou nossa dívida e nossa condenação, escrita nos mandamentos da Lei. Ele suprimiu nossa condenação, cravando-a na cruz de Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

## 10 ACLAMAÇÃO



*Aleluia, aleluia, aleluia!*

*Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.*

## 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (11,1-13). O "Pai-nosso" é o clima de nossa maneira de orar. Em vez de peditórios materiais, a oração é esforço interior de entrega à vontade de Deus, explicitada pela sua Igreja.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um dia, Jesus orava em certo lugar. Finda sua oração, um dos discípulos lhe pediu: «Senhor, ensina-nos a orar assim como João ensinou os seus discípulos». Jesus lhes disse: «Quando rezam, vocês digam assim: «Pai, teu nome seja santificado, venha o teu Reino, dá-nos nosso pão de cada dia, perdoa nossos pecados pois nós também perdoamos ao que nos deve, e não nos deixes cair na tentação». Jesus lhes disse também: «Suponham que algum de vocês vá, à meia-noite, até a casa de um amigo para pedir-lhe: «A migão, empresta-me três pães, pois chegou um amigo meu de viagem e não tenho nada a oferecer-lhe». Mas o outro responde lá de dentro: «Não me incomodes, a porta está trancada e meus filhos já estão deitados: não posso levantar-me para te dar os pães». Eu lhes digo que, se o de fora continua batendo, por fim o outro se levantará e atenderá o outro. Se não o faz por ser amigo, terminará dando tudo o que o outro precisa, para que não fique lá importunando. Pois bem, eu lhes digo: peçam e receberão, busquem e acharão, batam e a porta se abrirá. Porque todo aquele que pede recebe e todo aquele que bate verá a porta se abrir. Que pai dentre vocês dá uma pedra, se o filho pede pão? Ou se pede peixe, em vez de peixe lhe dá uma serpente? Ou se pede um ovo lhe dá um escorpião? Portanto, se vocês que são maus, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem». — Palavra do Senhor. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra...

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, insistimos em manter nossas esperanças de Reino de Deus, mesmo morando num mundo desorganizado de egoísmos. Isso significa que estamos aprendendo o verdadeiro sentido de colocar-nos na presença de Deus e orar. Por isso, elevemos a ele as nossas preces:

C. 1. Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.

2. Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.

3. Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença no mundo, volvi vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".

2. Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.

3. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e dê toda a santa Igreja.

S. Oremos: Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos ao altar. Fazei que os sagrados mistérios nos santifiquem na vida presente e nos dêem força para chegarmos às alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 19 CANTO DA COMUNHÃO



*Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.*

1. Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.

2. Carregando conosco tua cruz / partilhemos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acabamos, ó Deus, de receber a luz interior e a força que nos dá o vosso sacramento; ele é memória e renovação da paixão e morte do vosso Filho; fazei que sejamos capazes de viver entre nós a mesma caridade, o mesmo amor, o mesmo espírito de perdão e a mesma largueza de coração que teve conosco vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Agora partimos para a semana: mais uma semana de trabalho, de correria, de preocupações materiais, de vivência dentro das organizações de um mundo que está longe do amor e da justiça que acabamos de refletir. A missa falou de oração e de certeza no atendimento de Deus. Aí vem a dúvida: "Há quanto tempo que venho pedindo! Quanta gente pede a Deus tantas vezes! Desde os começos que religião tem sido um constante subir a Deus dos pedidos dos homens! No entanto, o mundo continua como está e parece que nossa oração não tem efeito!" A última frase do evangelho de hoje é de suma importância para entendermos o sentido de oração: "Se vocês são maus e sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o seu Espírito Santo aos que lhe pedirem". O grande dom de Deus é o seu Espírito: o Espírito que transforma a face da terra; o Espírito que levou Cristo a pôr-se totalmente nas mãos de Deus; o Espírito que levou Cristo a pôr-se totalmente a serviço do Reino de Deus; o Espírito que levou Cristo a não pensar em si ou em vantagens, mas a dedicar-se ao serviço dos irmãos, até morrer por eles. Oração é colocar-se nas mãos de Deus, como Cristo; entendida como peditórios interesseiros, é caminho de decepção, pois Lei de Deus não é garantir-se mas doar-se.

### 22 CANTO FINAL

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## IMAGEM-BOM JESUS DE PIRAPORA

1. São romeiros, peregrinos, vindos de longe e de perto. Todos crentes, todos certos, de receber os divinos favores que a vida nega. Tua vida, teu destino só será sempre sofrer? só será sempre chorar? Como aquele que navega, sem ter pátria onde viver, sem ter porto onde aportar? São eles, os sem destino. Ei-la, imensa multidão de pobres desesperados que vêm à cata de pão. Curva-se contrita e adora: «Perdoai nossos pecados, Bom Jesus de Pirapora». A multidão marcha e avança, carregada de esperança.

2. Cinquenta mil peregrinos! Entre eles vem seu Tião (Sebastião) Vitorino, carregando com unção e piedade uma cruz em honra do Bom Jesus. Tião declara sorrindo que vem de Porto Feliz, dezesseis léguas de estrada. «Não, a cruz num é pesada. Eu güento, mesmo caindo, levá ela pra matriz, vou botá a minha cruz, junto aos pé do Bom Jesus». Povo que marcha e avança, esmagado de esperança? Com os olhos secos de dor, a multidão grita, implora: «Tende piedade, Senhor Bom Jesus de Pirapora».

3. Seu Tião é pescador que pesca no Tieté e o caso que vai expor, sabeis, meu povo, qual é? «Ó meu Sinhô das grandeza, de premero o Tieté dava peixe, uma beleza pra todo o mundo vivê. Depois truco as usina, jogaro troço no rio. As água viraro lodo venenoso que matou os peixe, as pranta e as frô. Que faço agora, Senhor, eu, a muié e os meus fio? Nós se acaba e o povo todo chora e sofre a sua sina. Mas nós vos pede com fé, por amô dos nosso fio: socorrei a gente agora; sarvai o rio Tieté, sarvai as água do rio, Bom Jesus de Pirapora!» (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Terça-feira: Sir 44,10-15; Mt 13,16-17 / Quarta-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 / Quinta-feira: Ex 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37; Lc 10,38-42 / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### DIVÓRCIO: APENAS QUESTÃO DE QUORUM?

Parecer do senador Nélson Carneiro — tendência dos nossos legisladores — descristianização? — cristão até que ponto — falhas da pastoral no passado — católicos e divorcistas — por que a Igreja luta contra o divórcio.

A Folha: *Reduzindo o quorum necessário para aprovar emendas constitucionais, o Poder Executivo facilitou a introdução do divórcio. O senhor acha que isto é verdade?*

D. Adriano: Penso que não é verdade. Neste ponto dou razão ao senador Nélson Carneiro: «O divórcio virá de qualquer maneira, com maioria de dois terços ou somente com maioria absoluta». De fato, as tendências divorcistas de nossos parlamentares nas duas casas do Congresso acentuaram-se nos últimos tempos. Também se nota o mesmo nas classes dirigentes em geral. A influência da legislação divorcista de quase todos os países é inegável. Mas é inegável também a «descristianização» de nossas elites, se é que já houve de fato uma cristianização. Daí a relativização de muitos valores essenciais do Cristianismo e do papel da Igreja na vida social. Ponho «descristianização» entre aspas. E já me explico.

Em momentos de euforia patriótica, nacionalista, anticomunista fala-se comumente de «civilização cristã», de «valores cristãos», de «tradições cristãs recebidas de nossos antepassados», de «virtudes cristãs», de «Brasil, maior país católico do mundo», etc., etc. Mas quando olhamos a realidade mais profundamente, somos forçados a perguntar se esta adjetivação — cristão, cristã, católico — caracteriza de fato uma realidade substantiva no Brasil. Há realmente na vida pública brasileira a marca de Jesus Cristo?

Tocando este tema delicado que fere a sensibilidade de muita gente boa, quero confessar sinceramente que a Pastoral de nossa Igreja, no passado, desempenhou também um papel neste processo de «descristianização». Por muito tempo nos empolgamos com a imagem de maior

país católico do mundo. Por muito tempo fizemos o jogo das classes dominantes, sem uma participação consciente no sofrimento do povo. Por muito tempo entendemos como fé viva o que era apenas tradição externa, sacramentos isolados do contexto da vida concreta, ritualismo mais ou menos vazio e inócuo, sem qualquer repercussão na família, no trabalho, nas diversas atividades sociais. Se pudéssemos perguntar aos nossos parlamentares se são católicos, se são cristãos, ouviríamos da imensa maioria que sim, que foram batizados na Igreja Católica, que fizeram a primeira comunhão, que se casaram na Igreja, alguns dirão que foram coroinhas ou seminaristas, que estudaram em colégios religiosos, etc., etc. Mas até que ponto, na sua atividade política e parlamentar, esses senadores e deputados católicos, cristãos, põem o essencial da mensagem evangélica? até que ponto assumem, como católicos e cristãos, a sua responsabilidade de fazer Cristo presente no mundo político, de serem no Congresso uma presença clara de Igreja?

O tema divórcio, como outros, mostra que a situação é bem diferente. Nos dois partidos políticos a questão do divórcio foi considerada aberta, precisamente porque a maioria era nitidamente divorcista.

Certo, o divórcio atinge somente o contrato civil. A indissolubilidade do casamento religioso na Igreja Católica continua válida. Mas a luta da Igreja em favor da indissolubilidade do contrato civil se funda na lei natural e por isso é válida, mesmo quando a causa está perdida. Como é que procedem no entanto os parlamentares chamados católicos diante desta atitude antidivorcista da sua Igreja? Combatem-na ou ignoram-na.

Daí por que me parece que o divórcio viria mais cedo ou mais tarde, com quorum de dois terços (embora aqui fosse um pouco mais difícil), com quorum de maioria absoluta ou mesmo sem quorum nenhum — por um decreto-lei. Os fatos aí estão.

## LITURGIA E VIDA

### OS CANTOS INTERMÉDIOS

Cantos intermédios ou interlecionais são os textos cantados ou rezados que se usam entre as leituras.

Há os textos oficiais que se encontram no lecionário.

Depois da primeira leitura segue o salmo responsorial que é parte integrante da Liturgia da Palavra. O cantor lê/canta o responsório ou estribilho que o povo repete. Depois o cantor lê/canta os versos do salmo, sempre interrompidos, no lugar marcado, pelo estribilho do povo. Segue então a segunda leitura. Depois desta há o verso do aleluia. Todos agora estão de pé. O celebrante aproxima-se do meio do altar, inclina-se e

reza a oração *Ó Deus todo-poderoso, purificai-me...* Depois lê o evangelho.

Em vez dos textos oficiais do lecionário é permitido cantar algum hino aprovado, como vem, por exemplo, em A Folha. As melodias devem ser ensaiadas, para que o povo todo cante. É realmente um espetáculo sublime ouvir a assembléia em peso participar das orações e dos cantos comuns. Pode-se reservar algumas partes ao coro, mas no conjunto o canto devia ser executado por todos os fiéis.

Vale a pena gastar alguns minutos, por exemplo, antes da missa, para ensaiar os cantos.